

8ª Campanha Nacional de Seguimento contra o Sarampo

Boletim nº 2

18 de maio de 2022

8ª Campanha Nacional de Seguimento contra o Sarampo

1. Introdução

Em 2022, o estado de São Paulo, em consonância com o Ministério da Saúde (MS) realiza a **8ª Campanha Nacional de Seguimento** e a Vacinação de Trabalhadores da Saúde conta o Sarampo no período **de 04 de abril a 03 de junho**, sendo **30 de abril o dia D de mobilização** social. A vacinação seletiva dos trabalhadores da saúde teve início juntamente com a primeira etapa da vacinação contra influenza, ou seja, a partir de 04 de abril de 2022. Já a 8ª Campanha de Seguimento contra o Sarampo para crianças de 6 meses a menores de 5 anos de idade teve início no dia 30 de abril de 2022, juntamente com a segunda etapa da vacinação contra influenza.

O sarampo é uma doença infecciosa, aguda, transmissível e extremamente contagiosa, podendo evoluir com complicações e óbito, particularmente em crianças menores de um ano de idade.

Apesar dos esforços empreendidos desde o início do programa de eliminação da doença, nos últimos anos, casos de sarampo têm sido reportados em várias partes do mundo e segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), muitos países permanecem endêmicos para o sarampo, principalmente, aqueles com baixa cobertura vacinal e com bolsões de não vacinados. É o caso do Brasil, que desde 2018 vem registrando surtos de sarampo, e desde 2019, voltou a ser endêmico para esta doença, o que levou à perda do certificado de país livre do sarampo.

As coberturas vacinais ainda são heterogêneas no Brasil e no estado de São Paulo (ESP), favorecendo a formação de bolsões de não vacinados e a ocorrência de novos surtos, sendo importante a realização de estratégias de vacinação que possam minimizar o risco da ocorrência dessa doença.

A vacinação contra o sarampo contribuirá para a interrupção da circulação ativa do vírus do sarampo no país, minimizar a carga da doença, proteger a população, além de reduzir a sobrecarga sobre os serviços de saúde em decorrência de mais esse agravo. Na campanha de seguimento e vacinação de trabalhadores da saúde contra o sarampo, serão vacinadas as crianças de seis meses a menores de cinco anos de idade e trabalhadores da saúde, no intuito de atualizar a situação vacinal contra o sarampo. O público-alvo, portanto, representa **2.651.118** crianças no estado de São Paulo (ESP). A meta é vacinar, no mínimo, 95% dessas crianças (2.518.562). Para os trabalhadores da saúde, em que a estimativa é de 1.553.097 profissionais no ESP, será atualizada a situação vacinal contra o sarampo com registro nominal do sistema de informação oficialmente adotado.

As ações de imunizações continuam a ser extremamente importantes para a proteção contra o sarampo e devem ser mantidas apesar de todos os desafios frente à circulação do SARS-CoV-2.

A campanha de seguimento contra o sarampo, enquanto estratégia de vacinação indiscriminada representa oportunidade adicional para captar crianças não vacinadas ou que não obtiveram resposta imunológica satisfatória à vacinação, minimizando o risco de adoecimento desses indivíduos e, conseqüentemente, reduzindo ou eliminando os bolsões de não vacinados. Para os trabalhadores da saúde considera-se importante a estratégia de vacinação para atualização da situação vacinal

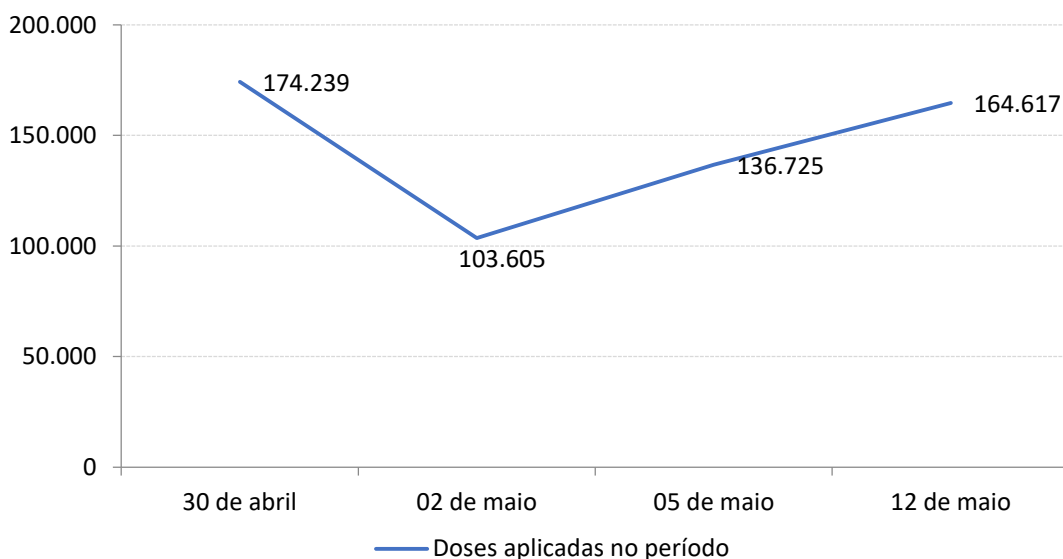
Nesta campanha as vacinas utilizadas é a SCR dos Laboratórios Fiocruz/Biomanguinhos e Serum Institute of India Ltd.

2. Análise dos dados

Desde o dia 30 de abril até 12 de maio de 2022, foram aplicadas **579.186** doses da vacina SCR nas crianças de 6 meses a menores de 5 anos no estado de São Paulo durante a Campanha de Seguimento Contra o Sarampo.

O total de doses aplicadas da vacina SCR no estado de São Paulo por semana pode ser observado no Gráfico 1. De acordo com a curva apresentada no gráfico, pode-se observar que houve um incremento de **apenas 164.617** doses aplicadas no período.

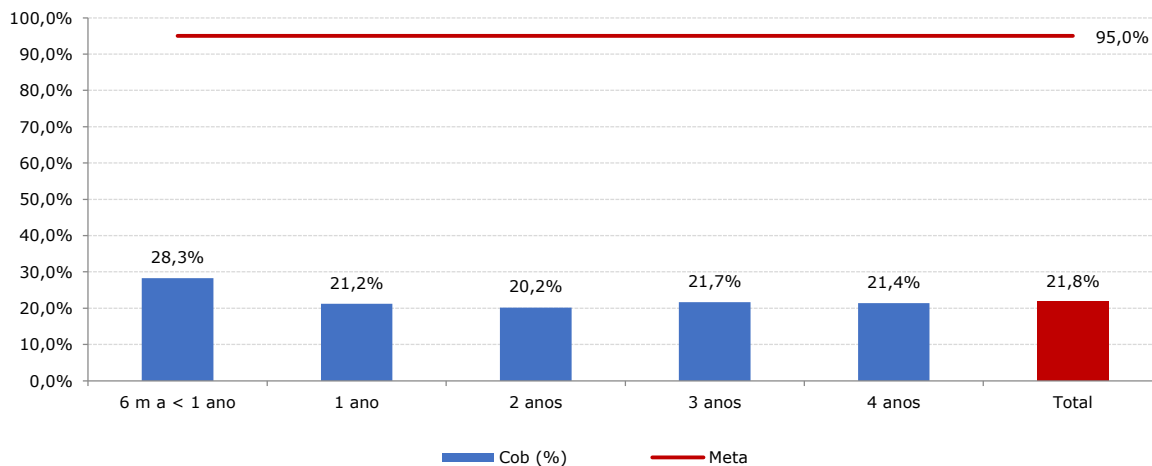
Gráfico 1- Total de doses aplicadas segundo período da Campanha de Seguimento Contra o Sarampo. ESP, 2022.



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações – SIPNI (Dado provisório acessado em 12/05/2022)

A cobertura vacinal desde 30 de abril até 05 de maio totalizou **21,8%**. Considerando as coberturas vacinais por idade (Gráfico 2), até o momento, nenhuma alcançou a meta de vacinação (95,0%). A faixa etária com melhor adesão é a de crianças de 6 a 11 meses (28,3%) e a de pior adesão são as crianças de 2 anos de idade (20,2%).

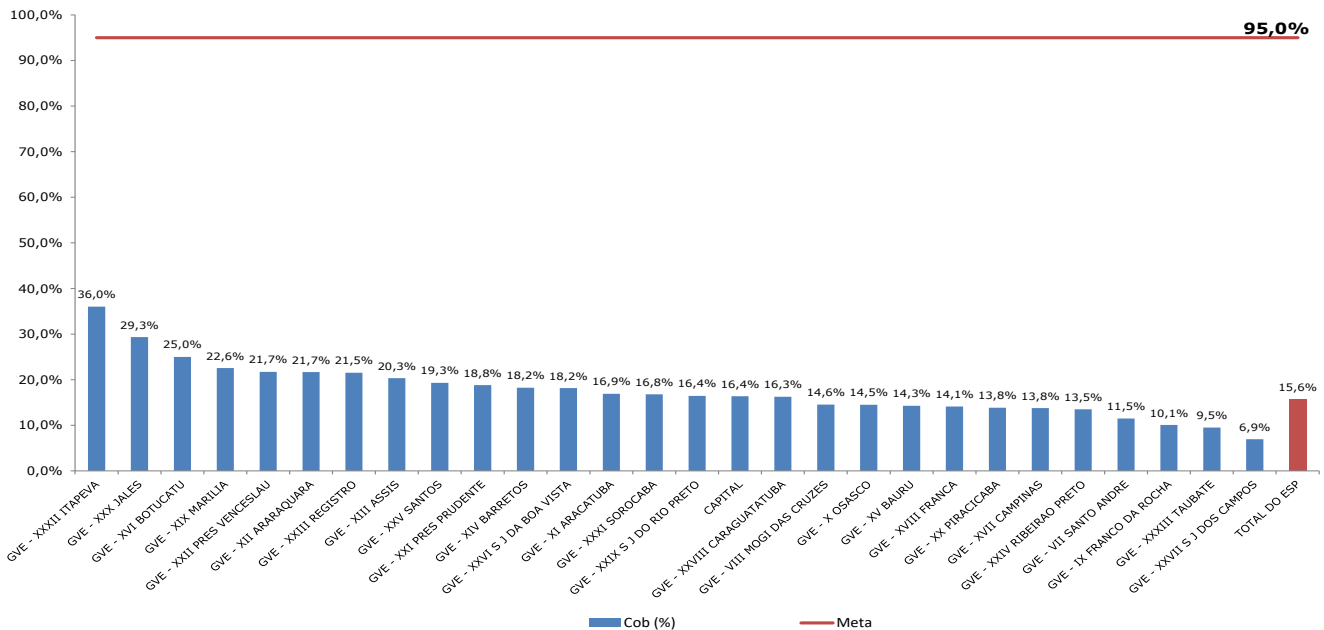
Gráfico 2- Cobertura da vacina SCR segundo idade. ESP, 2022.



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações – SIPNI (Dado provisório acessado em 15/05/2022)

O Gráfico 3 mostra a adesão das crianças de 6 meses a menor de 5 anos a Campanha de Seguimento Contra o Sarampo segundo regional (27 Grupo de Vigilância Epidemiológica - GVE e a Capital), pode-se observar que a cobertura variou entre 36,0% a 6,9%. Dentre as regionais, os GVE Itapeva e Jales apresentaram as maiores coberturas no período analisado, com 36,0% e 29,3% respectivamente. Restam **33** municípios que não enviaram dados de produção da vacinação, repercutindo nos dados dos GVE.

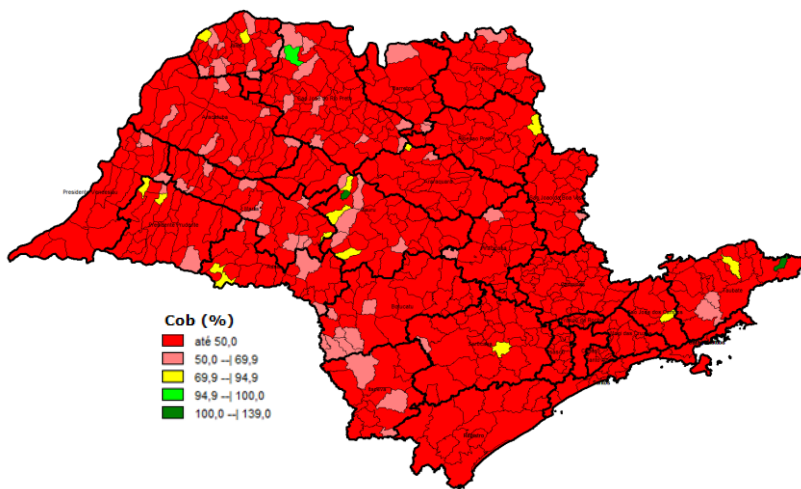
Gráfico 3- Cobertura vacinal da Campanha de Seguimento Contra o Sarampo, por GVE e a Capital. ESP, 2022.



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações – SIPNI (Dado provisório acessado em 05/05/2022)

A distribuição espacial de cobertura vacinal (Figura 1) aponta que apenas **3** (três) municípios atingiram a meta de 95% (homogeneidade de 0,5%). Dos 645 municípios, **556** (86,2%) estão com **cobertura < 50,0%** (Quadro 1), destes **14** municípios estão com **cobertura de 0,0%**.

Quadro 1- Cobertura da Campanha de Seguimento contra o Sarampo, segundo número de municípios. ESP, 2022.



Cobertura (%)	Pop 6 m a < 5 anos
	Nº de municípios
> 100%	2
95 a 100%	1
70 a 94,9%	15
50 a 69%	71
< 50%	556
Total	645

Figura 1- Distribuição espacial de cobertura da Campanha de Seguimento contra o Sarampo. ESP, 2022.

Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações – SIPNI (Dado provisório acessado em 12/05/2022)

Os motivos dessa baixa adesão estão sendo investigados, no entanto, supõe-se que a baixa efetividade do plano de comunicação em todas as esferas de governo e a pouca divulgação do período da Campanha na grande mídia, podem estar contribuindo para baixa cobertura vacinal.

Elaboração

Divisão de Imunização